

O Mar como recurso nacional

O Mar, para além de um meio de comunicação e transporte entre povos é sem dúvida uma fonte de numerosos recursos, assumindo um papel preponderante na regulação do clima. Portugal dispõe de uma das maiores Zonas Económicas Exclusivas da Europa, com mais de 1 700 000 km², o que corresponde a cerca de dezoito vezes a sua área terrestre, conferindo ao nosso país um papel preponderante na gestão marítima europeia. Por sua vez, a história portuguesa encontra-se repleta de relatos que expressam a forte ligação de Portugal ao mar, em particular durante a época dos Descobrimentos. Contudo, essa ligação parece ter-se perdido no tempo. Actualmente a maioria da sociedade portuguesa continua a ignorar aquele que é o nosso maior recurso...

Para contrariar esta tendência foram publicados alguns documentos dos quais se destacam o Relatório da Comissão Estratégica dos Oceanos de 2004 e a Estratégia Nacional para o Mar de Dezembro de 2006. O primeiro documento tem como objectivo elaborar os elementos de definição de uma estratégia nacional para o oceano tendo, no referido relatório, sido apresentadas cerca de 250 propostas e medidas de acções estratégicas. Por sua vez, o segundo documento tem como objectivo central *“aproveitar melhor os recursos do oceano e zonas costeiras, promovendo o desenvolvimento económico e social de forma sustentável e respeitadora do ambiente, através de uma coordenação eficiente, responsável e empenhada que contribua activamente para a Agenda Internacional dos Oceanos.”* Ambos os documentos apelam a uma união de esforços entre o governo, nas suas diferentes tutelas, os agentes económicos, a comunidade científica, as organizações não governamentais e a sociedade civil para retomar a ligação de Portugal ao Mar, tornando este último num símbolo de identidade nacional.

A escola é também chamada a assumir um papel importante neste desígnio nacional. No que diz respeito à Estratégia Nacional para o Mar pretende-se em traços gerais, *“Promover a divulgação nas escolas dos temas mar e oceano nas suas diferentes vertentes: histórica; cultural; social; económica; científica e ambiental.* Incentiva ainda os jovens para a formação e desenvolvimento de carreiras ligadas ao Mar e ao Oceano. O relatório da Comissão Estratégica dos Oceanos vai mais longe ao propor a introdução desta temática no currículo nacional dos ensinos Básico e Secundário introduzindo gradualmente, nos manuais escolares matéria e factos que ligam Portugal aos Oceanos. A este grande desafio, adiciona-se a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005/2014) proclamada em 2002, que tem como grande objectivo *“integrar os valores inerentes ao Desenvolvimento Sustentável nas diferentes formas de aprendizagem com vista a fomentar as transformações necessárias para atingir uma sociedade mais sustentável e justa para todos”* (Schmidt et al, 2006).

Numa tentativa de contribuir para dar resposta a estes desafios, efectuou-se, no ano lectivo de 2005/06, um projecto-piloto denominado *“Vamos conhecer a riqueza da nossa costa”*, envolvendo uma parceria entre o Aquário Vasco da Gama e a Escola Secundária de Linda-a-Velha no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Biologia e Gestão dos Recursos Marinhos. Este programa pretendeu dar a conhecer a alunos do 8.º Ano as características e potencialidades da costa portuguesa em geral e dos seus recursos faunísticos em particular. Pretendeu também sensibilizá-los para as principais ameaças ao património marinho português no sentido de se tornarem agentes sensibilizadores junto da comunidade escolar e sociedade em geral.

Todas as actividades propostas foram criadas em conformidade com as orientações curriculares do Ministério da Educação constituindo um complemento do currículo. Estas pretendiam colocar o aluno no centro das suas aprendizagens sendo, na sua maioria, de índole prática visando desenvolver, para além das competências previstas no currículo, a observação, a descrição, a argumentação e o pensamento crítico.

As referidas actividades desenrolaram-se em três espaços distintos: Escola Secundária de Linda-a-Velha, Aquário Vasco da Gama e Praia das Avencas. Na Escola as actividades foram maioritariamente desenvolvidas em Área de Projecto, tendo obtido apoio de outras disciplinas, nomeadamente Ciências Naturais, Educação Visual e Arte.com. O trabalho desenvolvido tinha, num primeiro momento, o objectivo de integrar os alunos no tema detendo um carácter mais teórico e num segundo momento, o objectivo de complementar os conteúdos e as competências desenvolvidas durante as visitas de estudo, assumindo aqui as actividades um carácter de índole prática. Por sua vez, no Aquário Vasco da Gama, os alunos tiveram a oportunidade de dar um mergulho imaginário nas águas nacionais para conhecer as espécies marinhas que povoam a nossa costa, as suas adaptações ao meio ambiente e o tipo de relações que estabelecem em meio natural. Puderam também compreender as ameaças a que a nossa costa tem estado sujeita e de que forma podem contribuir para a sua resolução. Tiveram ainda a oportunidade de conhecer a magnífica colecção daquele que foi o primeiro oceanógrafo português, o Rei D. Carlos e acima de tudo, contactar com biólogos marinhos e aquaristas de modo a compreenderem como se mantêm espécies em cativeiro e qual a importância desse trabalho. Neste espaço os alunos através de guiões especialmente criados para o programa, percorreram o aquário descobrindo com a ajuda de professores e monitores do Aquário a riqueza da nossa costa. Após o percurso tiveram a oportunidade de partilhar as suas descobertas com os restantes colegas e professores, debatendo questões associadas aos temas em estudo numa sessão didáctica. Finalmente, na Praia das Avencas tiveram a oportunidade de analisar um ecossistema do litoral rochoso onde aplicaram os conhecimentos construídos ao longo do ano. Concluído o trabalho promoveu-se a divulgação do mesmo à comunidade escolar da qual resultou, entre outras acções, uma exposição com os trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano e algumas actividades experimentais.

O projecto permitiu sensibilizar alunos e professores para a importância deste grande recurso que é o Mar Português e transformá-los em agentes sensibilizadores desta temática. Permitiu ainda desenvolver um trabalho contínuo de parceria entre duas instituições, associando o rigor científico dos biólogos marinhos ao rigor pedagógico dos professores articulando as ciências marinhas com as exigências curriculares previstas para o oitavo ano de escolaridade tanto ao nível dos conteúdos como das competências. No fundo, passar da teoria à prática!

Para além de actuar ao nível da sensibilização dos alunos e consequentemente da comunidade envolvente é importante apostar em acções no terreno, que permitam não só contribuir para a melhoria do ambiente e uma maior sensibilização das populações mas também para que os alunos dêem valor às suas acções de forma a terem um papel verdadeiramente activo e responsável assumindo a protecção da costa portuguesa como uma missão pessoal.

Seja qual for a estratégia utilizada, é importante unir esforços e em conjunto assumir o leme deste grande barco que durante tantos anos tem permanecido à deriva...

Artigo de: Raquel Barros

(raquelbarros80@gmail.com)

Referências:

- Barros, R., 2006. *A divulgação das Ciências Marinhas: abordagens metodológicas e análise de instrumentos pedagógicos no domínio escolar e museológico*. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Comissão Estratégica dos Oceanos, 2004. *Relatório da Comissão Estratégica dos Oceanos: Parte II - Análise e Propostas*. 1.^a Edição, Comissão Estratégica dos Oceanos, Lisboa.
- Estratégia Nacional para o Mar (DR, 1.^a série - N.º 237 - 12/12/06)
- Schmidt, L. e colaboradores, 2006. *Década das Nações Unidas Para o Desenvolvimento Sustentável (2005-214): contributos para a sua dinamização em Portugal*. Comissão Nacional da UNESCO, Lisboa.